

MARGEM DE ERRO

na Casa de Cultura do Parque, SP

Obras de Alexandre da Cunha, Eduardo Climachauska, Karen de Picciotto e Rochelle Costi assumem a falta de controle dentro do processo criativo

Rochelle Costi

Foto: Fernando Pereira



Louças, bandejas, cadeiras, vitrolas, lixas de unha e palitos de sorvete. Com curadoria de Claudio Cretti, *Margem de erro* reúne quatro artistas de diversas linguagens na Casa de Cultura do Parque. Nesta exposição, Alexandre da Cunha, Eduardo Climachauska, Karen de Picciotto e Rochelle Costi partem do ambiente caseiro e dos utensílios cotidianos para exprimir suas matérias poéticas, desviando-os do seu uso habitual e, em certa medida, abdicando também do controle total sobre suas produções artísticas.

Entre fotografias de Rochelle Costi que apresentam quartos, salas e restos de uma festa de criança, os trabalhos de Alexandre da Cunha, Eduardo Climachauska e Karen de Picciotto assumem o erro ou a falta de controle dentro do processo criativo como característica fundamental dos seus trabalhos.



Eduardo Climachauska, *Echolalia*

Foto: Fernando Pereira

"Echolalia", obra de Eduardo Climachauska, por exemplo, consiste em uma série de cinco vitrolas que reproduzem, uma após a outra, discursos, poemas, histórias infantis, trechos musicais; e todas elas são adaptadas para travar. Seu erro provoca uma repetição e, assim, abre espaço para uma experiência sonora imersiva em uma busca de possíveis sentidos dentro daquela sequência, da repetição, da aflição, do erro.

"Alexandre da Cunha faz uso de materiais diversos e usa objetos do cotidiano na construção das esculturas", diz Claudio Cretti, curador da exposição. *"Na mostra, apresentamos alguns trabalhos de parede do artista, pinturas que criam grafismos com lixas de unha, além de uma cortina feita com esfregão de chão"*, revela Cretti.



Alexandre da Cunha, *Kentucky (twist)*, 2022
Foto: Divulgação



Karen de Picciotto

Foto: Fernando Pereira

O curador ainda destaca o trabalho de Karen de Picciotto, esculturas constituídas de objetos cotidianos que são revestidos com tinta. *“O processo que ela utiliza é muito interessante porque transforma objetos como pratos, copos, bandejas e bolas de futebol em algo quase irreconhecível, ao despejar tinta sobre eles”,* conclui.

SOBRE A CASA DE CULTURA DO PARQUE

A Casa de Cultura do Parque é um centro cultural que

busca aprofundar o vínculo das pessoas com a arte contemporânea, através de oportunidades de aprendizado e vivências criativas. A partir das exposições de artes visuais, a Casa promove uma série de atividades educativas. De shows a debates, de visitas escolares a mostras de cinema, a Casa de Cultura do Parque tem como propósito contribuir para uma sociedade mais inclusiva e cidadã.

SERVIÇO

Exposição *Margem de erro*, de Alexandre da Cunha, Eduardo Climachauska, Karen de Picciotto e Rochelle Costi

Até 3 de março de 2024

Casa de Cultura do Parque

Av. Professor Fonseca Rodrigues, 1300, Alto de Pinheiros, São Paulo / SP

Horário de funcionamento:

de quarta a domingo, das 11h às 18h



Rochelle Costi

Foto: Fernando Pereira